



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

03 DE NOVEMBRO  
PALANQUE-PRAÇA DR. GAMA  
BIRIGUI-SP

DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE

Meus Amigos:

A amizade e a simpatia, inspiradas por um grande amigo comum me ligam a esta Cidade.

São sentimentos desta mesma natureza — a cordialidade e a fraternidade — que busco introduzir nas decisões governamentais. Meu Governo é e será governo humanitário, em que o bem-estar do povo, o futuro dos jovens, a segurança dos velhos, a habitação, a renda e a educação primam sobre os demais objetivos.

Meu Governo é também o governo da democracia. Todos os momentos de minha administração foram marcados pelo objetivo de criar um quadro político adequado às nossas aspirações, à vocação do povo brasileiro, à consolidação de instituições aptas e perpetuar os seus direitos fundamentais.

Anistia, eleição direta dos governadores, fortalecimento dos partidos políticos e do pluripartidarismo e as

eleições deste 15 de novembro são os patamares de um processo que deve dar ao nosso País sólidas instituições democráticas.

Muitos, tímidos, incrédulos ou de má-fé, disseram que não levaria avante o meu projeto, que retrocederia, que a inflação e os problemas criados pela crise econômica internacional tirariam a coragem do Governo, que não faria eleições temeroso de que o povo atribuisse ao Governo a responsabilidade da crise e dos problemas gerados lá fora.

As eleições estão aí a desmentir os meus adversários. O Governo prometeu e cumpriu. As eleições se realizarão a 15 de novembro. O Governo não teme o julgamento das urnas, porque não foi ele que inventou a crise do petróleo, nem criou a crise financeira internacional. O povo sabe, ao contrário, que o Governo criou o PROÁLCOOL — um programa pioneiro em todo o Mundo — que move hoje mais de 500 mil veículos em todo o Brasil. O povo sabe que, para uma crise internacional, são necessários remédios da mesma natureza. O povo sabe que fui, pessoalmente, às Nações Unidas levar a palavra do Brasil e alertar as grandes potências para a gravidade da situação internacional.

Meu Governo não se encolheu diante da crise, enfrentou-a. Tivemos que moderar algumas de nossas ambições, de reescalonar certas obras, de prolongar a execução de alguns projetos, mas não paramos. Estamos inaugurando Itaipu, avançamos com alguns grandes projetos nacionais, com os pólos petroquímicos, com Grande Carajás, com a expansão da fronteira agrícola, com o programa nacional de comunicações.

Nossa política já está colhendo seus frutos, a inflação está diminuindo seu ritmo e o nível de emprego está aumentando.

O povo acompanhou o Governo na sua luta pelo controle da economia. O Brasil diminuiu a velocidade de sua marcha, mas não abandonou a estrada do progresso.

Vamos, povo e Governo, continuar nossa luta comum pela construção de uma grande democracia, em que a livre iniciativa e as liberdades políticas serão o alicerce de um Brasil moderno, em que a justiça social, inspirada em nossas tradições cristãs e republicanas, será o elo a unir todos os grupos sociais, num clima de paz e de prosperidade.

Conto com o apoio do povo para este programa. Conto com o voto daqueles que nos acompanharam e nos seguiram nestes árduos anos de Governo. Votando nos que sustentaram minha administração, votando nos candidatos do PDS estareis dando a aprovação, o estímulo e o alento de que necessito para completar minha obra de governo. Unidos, realizaremos nosso projeto comum.

Peço apoio aos meus candidatos, aos candidatos do meu Partido, Reynaldo de Barros, para governador, Guilherme Affif, para vice-governador, Adhemar de Barros Filho, José Blota Júnior e José Papa Júnior, para senador.

Votando na chapa do Partido, de governador, a deputado federal e estadual, prefeito e vereador, dareis a base de que necessito nos Estados e no Congresso Nacional, para levar avante o programa da democracia, prosperidade e bem-estar, que é o programa do meu Governo.

O Brasil de norte a sul conta conosco para levar avante o projeto de abertura política e criação de uma grande democracia, próspera e justa.

O Brasil confia na união de nossas forças para a realização desta grande obra nacional.

A minha segunda passagem por esta querida cidade de Birigui atende a instância do meu prezado amigo, Deputado Renato Cordeiro, tão insistente que mereceu de mim um repelão no aeroporto de São Paulo, mas que me dá, pela segunda vez, o prazer de ter contado com aquela mesma gente que me recebeu ainda não empossado como Presidente da República. E que, sem me conhecer, por confiança em Renato Cordeiro, me recebeu tão generosamente que até hoje guardo como uma das melhores e maiores recepções que já possa ter tido como Presidente.

Mas o prazer da visita e o prazer de ceder ao pedido de Renato Cordeiro, consentindo em dar-lhe mil casas populares, eu confesso que vai me trazer também um problema, já que os recursos são poucos e Lavoisier, lá de cima, está me vigiando: «Nada se cria, tudo se transforma». Alguém vai sair perdendo com essas mil casas.

Esse o grande problema que o Renato Cordeiro me impôs hoje: de quem eu vou tirar mil casas para dá-las a Birigui? De qualquer maneira, eu acho que o povo de Birigui merece essa minha preocupação. Naturalmente, que eu vou tirar de quem necessita menos. Não vou levar em consideração aqueles que menos me apóiam. Mas tenho certeza de que hei de encontrar soluções que satisfaçam a Birigui e aos outros.

Devo, entretanto, fazer uma retificação naquelas palavras que acabo de ouvir do Deputado Renato Cordeiro, quando diz que tenho prejudicado a minha saúde com essas andanças. Ele está sendo insincero porque

permite que os meus amigos de Birigui me ofertem uma bola e um sapato para praticar esporte violento. Portanto, ele não acredita que a minha saúde seja tão ruim.

E para desmentir totalmente as palavras de Renato Cordeiro, eu prometo vir jogar uma partida de «biribol» após a nossa vitória, a 15 de novembro, aqui com vocês.

Muito obrigado.